

NARRATIVAS DOCENTES NO ÂMBITO DA INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS, EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS

M. B. de L. S.¹
T. de J. R. V. B.²
M. de N. C. S.³

INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades, tornou-se um imperativo moral e pedagógico. No entanto, para efetivar esse princípio, é crucial compreender as experiências, desafios e estratégias dos professores que atuam no ensino fundamental. Por meio de suas narrativas, os docentes oferecem insights valiosos sobre as práticas inclusivas em sala de aula, contribuindo para o aprimoramento do processo educacional.

A investigação das narrativas docentes se justifica pela complexidade inerente à promoção da inclusão no contexto escolar. Ao compartilhar suas experiências, os professores proporcionam uma visão abrangente dos obstáculos enfrentados e das estratégias adotadas para atender às necessidades diversificadas de seus alunos. Essas narrativas destacam não apenas a importância da formação docente e dos recursos adequados, mas também a necessidade de uma abordagem holística e sensível à diversidade na prática pedagógica.

Para atender aos objetivos propostos, optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa com ênfase narrativa (CONNELLY; CLANDININ, 1995), pois reconhecemos que essa metodologia nos permitiria explorar conceitos, opiniões, experiências e práticas dos participantes a partir de suas vivências pessoais na Educação Inclusiva durante o período de 2022. A escolha desse período específico de estudo justifica-se pela oportunidade de compreender as transformações ocorridas ao longo do ano na Educação Inclusiva na cidade de Presidente Figueiredo, no Amazonas.

¹ Mestranda em Educação do PPGE da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, mbeclima@gmail.com

² Pós-Doutora em Educação pela UNIOESTE do Paraná (PR), terezinha.vilasboas@ifam.edu.br

³ Mestranda em Educação do PPGE da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, mariadenazaré@ifam.edu.br

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo principal explorar as narrativas dos docentes do ensino fundamental sobre práticas inclusivas. Por meio dessa investigação, pretende-se compreender os desafios enfrentados pelos professores na promoção da inclusão de todos os alunos em sala de aula, identificar as estratégias e recursos utilizados para atender às necessidades individuais dos alunos e analisar o impacto dessas experiências na efetividade das práticas inclusivas e no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos.

Ao analisar as narrativas docentes, este estudo visa contribuir para uma compreensão mais profunda e abrangente da inclusão no contexto educacional, além de fornecer insights para o aprimoramento da formação docente e das políticas educacionais voltadas para a promoção da inclusão no ensino fundamental.

A partir das entrevistas conduzidas com professores que lecionam para alunos com alguma deficiência na sala regular, examinamos suas narrativas sobre práticas em sala de aula, rotinas escolares, estratégias de ensino, métodos de avaliação e desenvolvimento curricular que orientam ou orientaram suas abordagens pedagógicas. Ao considerá-las em sua totalidade, elaboramos uma descrição baseada nas narrativas docentes, com o objetivo de estimular reflexões sobre a Educação Inclusiva no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A abordagem escolhida foi a história oral ao buscar evidenciar experiências de professores na Educação Inclusiva em Presidente Figueiredo /AM visando construir registros sobre práticas pedagógicas. Como metodologia de pesquisa qualitativa, tendo como aporte teórico Minayo (2014), Creswell (2014)), Thompson (1998), Queiroz (1988) e outros que discutem os propósitos investigativos da pesquisa. Utilizou-se a História Oral, como um método utilizado por pesquisadores que pretendem investigar e comparar práticas educacionais Delgado (2006). Desse modo quando adotada como metodologia de pesquisa, a História Oral apresenta características distintas. Entre os principais representantes contemporâneos, destaca-se Thompson (1998), cujas reflexões são significativas e Meihy (2007, p.13), os quais apontam a História Oral como “um procedimento deliberado de produção de conhecimento, que envolve o entrevistador, o

entrevistado e o equipamento de gravação”. Dessa forma, podemos afirmar que a História Oral não se resume a um único ato ou procedimento; não se limita apenas à entrevista. É, além disso, um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e continua com a seleção de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. Decorrente disso, compreendemos a viabilidade da História Oral como método de pesquisa qualitativa se revela eficaz para investigar as experiências dos professores na inclusão de alunos com deficiência. Por meio da oralidade, essa metodologia nos permite acessar as narrativas pessoais dos professores, oferecendo insights valiosos sobre suas vivências e experiências no contexto inclusivo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

NARRATIVAS DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIA COM INCLUSÃO

Refletindo sobre as experiências dos professores ao longo do ano de 2022, buscamos extrair contribuições valiosas acerca de suas práticas docentes por meio de suas próprias narrativas. Neste contexto, apresentamos fragmentos das narrativas docentes que abordam suas vivências no ambiente escolar em Presidente Figueiredo/AM, especialmente no que diz respeito ao convívio com alunos com deficiência.

Organizamos essas reflexões em categorias que emergiram dos significados construídos ao longo das trajetórias pessoais dos professores, e discutiremos dois desses eixos principais: a formação dos professores e as estratégias pedagógicas. Através dessas categorias, destacamos questões relacionadas ao planejamento, implementação de estratégias, dinâmica escolar, avaliação e experiências significativas. Ao romper o silêncio, os participantes, por meio de seus relatos, exploraram tanto momentos contínuos de suas jornadas como episódios pontuais que desempenharam papel central em suas experiências ao lidar com a Educação Inclusiva na sala de aula e na escola como um todo. A seguir, apresentaremos os professores com nomes fictícios representantes do recorte temporal estudado.

A professora Maura é figueiredense, com dez anos de experiência no Ensino Fundamental I, relata ter muitas dificuldades em trabalhar com um aluno com Transtorno com Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Segundo ela, a sala é muito lotada e devido não ter a formação para AEE, tem encontrado barreiras com a elaboração de atividades e contenção das crises quando apresentadas na sala. Percebemos nos relatos

dessa professora a necessidade de formação no âmbito da Inclusão. É notória em suas narrativas que independente do tempo de docência e da sala numerosa, havia uma preocupação com a formação continuada. E nesse contexto, Imbernón (2010, p. 17) salienta que “[...] a aquisição de conhecimento por parte do professor é um processo complexo, adaptativo e experiencial”, conceito corroborado pela observação da docente. Para os professores, a formação contínua é essencial, representando a base de um processo que demanda reflexão constante. Isso se deve ao fato de que a atividade docente, assim como outras profissões, exige uma busca contínua por aprimoramento. Conforme mencionado por Beltrão, Gonzaga e Barbosa (2016) ao citar Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) a formação contínua é um processo que facilita a busca por novos conhecimentos teórico-metodológicos, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a transformação das práticas pedagógicas.

No relato de Maria Antônia, nascida no interior do Amazonas, com quinze anos de magistério, atuante na turma de 3º ano do ensino Fundamental, foi destacado que apesar de ter sala de recurso, a cada ano aumenta o número de alunos com alguma deficiência, na sala regular, e que apesar de ter um cuidador para acompanhar esse estudante, sempre exige que a professora da turma intervenha e auxilie no trato desse estudante com o demais colega. Conforme apontado por Sasaki (1997), a inclusão escolar representa um paradigma educacional contemporâneo, que preconiza a matrícula de todos os alunos na escola regular, preferencialmente na sala de aula comum, incluindo aqueles provenientes da Educação Especial. A escola regular deve estar preparada para acolher todos os alunos, independentemente das características individuais que possam apresentar.

O cerne desta política é o princípio fundamental de que o sistema educacional regular deve ser capaz de atender à diversidade dos alunos, incluindo aqueles que se encontram excluídos e frequentam a escola. Isso implica, de forma essencial, a inclusão dos alunos considerados deficientes, sejam eles físicos, visuais, auditivos ou mentais, dentro do ambiente escolar regular (BRASIL, 2001)

Os demais professores em suas narrativas, se mostraram cruciais para a compreensão da necessidade de desenvolver estratégias para aprimorar o conhecimento disciplinar, pedagógico e curricular em Educação Inclusiva. Eles revelaram que a avaliação e compreensão das práticas desses professores eram fundamentadas em suas próprias vivências e experiências, tanto durante a formação quanto em seu cotidiano. Os professores também enfatizaram a importância de aprender com seus colegas e de ajustar

suas práticas docentes com base nessas aprendizagens. Por fim, é importante ressaltar que nosso trabalho buscou, de maneira sutil, promover a reflexão e a elaboração deste texto, cuja ausência prejudicaria a profundidade das questões abordadas nas entrevistas com os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas docentes sobre inclusão no ensino fundamental revelam uma riqueza de experiências, desafios e estratégias que são essenciais para promover um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. Ao longo deste estudo, pudemos observar a dedicação e o comprometimento dos professores em enfrentar os desafios que surgem ao integrar alunos com diferentes necessidades na sala de aula regular.

Um dos principais desafios identificados nas narrativas dos professores foi a necessidade de adaptação curricular para atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso inclui a diferenciação de atividades, o uso de recursos específicos e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que garantam a participação e o progresso de todos os estudantes.

Além disso, as experiências compartilhadas pelos docentes destacaram a importância da formação continuada e do apoio institucional para promover práticas inclusivas eficazes. Os professores ressaltaram a necessidade de acesso a recursos e suportes adequados, bem como de oportunidades de colaboração e troca de experiências com outros profissionais da área.

Por fim, as narrativas dos professores evidenciaram que a inclusão no ensino fundamental não se limita apenas à questão pedagógica, mas também envolve aspectos emocionais e sociais. Os docentes enfatizaram a importância de criar um ambiente acolhedor e de promover a aceitação e o respeito mútuo entre os alunos, independentemente de suas diferenças.

Em suma, as narrativas docentes de inclusão no ensino fundamental nos fornecem insights valiosos para o aprimoramento das práticas educacionais. Ao ouvir e valorizar as experiências dos professores, podemos trabalhar juntos para construir um sistema educacional mais inclusivo, onde cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Palavras-chave: Narrativas; Inclusão, Docência, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, PR, v. 10, n. 30, p. 367-387. Mai. 2024. Disponível em: .Acesso em: 07 set. 2015. ISSN 1518-3483.

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Resolução 02/2001. Brasília: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, 2001.

CONNELLY, Michael F.; CLANDININ, Jean D. **Relatos de experiencias e investigación narrativa.** In: LARROSA, Jorge. Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral:** memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral:** como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Guia prático de História oral.** São Paulo: Contexto, 2011.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Relatos orais:** do indizível ao divizível. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von (Org.). Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988, p. 14-43.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado. História Oral.** 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.